

VOZES INDÍGENAS NA ERA DIGITAL: RESISTÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE NAS REDES SOCIAIS PELO CONECTA IEMA

Priscila de Sousa da Silva¹

Thaís Antunes Costa²

Marcelo Durans Silva³

Jefferson Maciel Lira⁴

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem redefinido profundamente as formas de comunicação, participação política e expressão cultural na contemporaneidade. Nesse contexto, os povos indígenas têm se apropriado das redes sociais como espaços de resistência, visibilidade e reconstrução identitária. O projeto “Vozes Indígenas na Era Digital”, desenvolvido pelo Conecta IEMA na unidade plena de Matões, propôs-se a analisar como as plataformas digitais vêm sendo utilizadas por comunidades indígenas para fortalecer suas identidades, denunciar injustiças históricas e promover o diálogo intercultural.

A relevância do tema se justifica pela necessidade de compreender como os indígenas, tradicionalmente silenciados nos meios de comunicação hegemônicos, utilizam ferramentas digitais para ocupar espaços de poder e construir novas narrativas. Segundo Hall (2003), a identidade cultural é um processo dinâmico e relacional, em constante transformação diante das interações sociais e dos fluxos midiáticos globais. Da mesma forma, Ginsburg (2002) destaca que as mídias emergentes podem funcionar como “espaços de agência cultural”, nos quais grupos historicamente marginalizados reconfiguram suas representações.

O objetivo geral do projeto foi investigar o papel das redes sociais na promoção da representatividade indígena, analisando como o uso consciente dessas plataformas

¹Graduanda do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável do IEMA PLENO MATÕES- MA; priscilacxsilva13@gmail.com

²Graduanda do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável do IEMA PLENO MATÕES- MA; thaisantunescosta007@gmail.com

³Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), marcellusdurans@gmail.com

⁴Professor orientador: Mestre em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão- MA e Professor Vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do ensino médio integrado a educação profissional técnica jeff.maciell@hotmail.com



contribui para a valorização da diversidade cultural e o enfrentamento do preconceito. Assim, o estudo pretendeu articular educação, tecnologia e cidadania, reafirmando o potencial das mídias digitais como instrumentos pedagógicos de inclusão e emancipação social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto de 2024 e março de 2025, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na observação das práticas comunicativas e digitais de comunidades indígenas ativas nas redes sociais. O trabalho foi conduzido por meio de atividades integradas entre alunos e professores do Conecta IEMA, combinando pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo digital e debates reflexivos. Inicialmente, realizou-se o mapeamento de perfis e páginas indígenas em plataformas como Facebook, Instagram e TikTok, seguido da análise crítica das narrativas e discursos produzidos nesses espaços.

Em seguida, foram organizadas oficinas educativas com estudantes, abordando temas como identidade, comunicação e cidadania digital, além de momentos de diálogo coletivo sobre a presença indígena no ambiente online. O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa em ambiente virtual, respeitando o direito à imagem e à privacidade dos sujeitos analisados. O caráter interdisciplinar da proposta permitiu o diálogo entre áreas como História, Comunicação e Educação, fortalecendo o aprendizado crítico, colaborativo e sensível à diversidade cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção teórica deste trabalho apoia-se nos estudos de comunicação intercultural, identidade e mídias digitais. Para Castells (2009), as redes constituem o novo espaço público global, no qual se constroem relações de poder e resistência. No caso dos povos indígenas, essa inserção digital significa não apenas visibilidade, mas reexistência, termo utilizado por Krenak (2019) para designar a persistência das culturas originárias frente às tentativas históricas de apagamento.

De acordo com Hall (2003), a identidade cultural é moldada pelas narrativas que os grupos produzem sobre si mesmos e que são constantemente negociadas no espaço social.



Nas redes, essas narrativas ganham novas dimensões, permitindo aos povos indígenas subverter estereótipos coloniais e reivindicar protagonismo na esfera pública.

Além disso, Santaella (2018) destaca que o ambiente digital amplia a “ecologia das vozes”, dando espaço a múltiplas expressões culturais. Essa multiplicidade permite que as produções indígenas, antes restritas a contextos locais, alcancem audiências amplas e diversas, promovendo o intercâmbio entre tradição e contemporaneidade. Assim, o projeto se fundamenta na ideia de que as redes sociais são ferramentas pedagógicas e políticas de transformação, que possibilitam o exercício da cidadania e a valorização das identidades coletivas..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que as redes sociais têm sido instrumentos estratégicos para o fortalecimento das vozes indígenas, permitindo a difusão de conteúdos sobre história, cultura, territorialidade e espiritualidade. Observou-se que plataformas como Instagram e TikTok são amplamente utilizadas para desconstruir estereótipos, divulgar eventos culturais e ampliar a visibilidade das lutas por direitos territoriais.

Durante as oficinas, os estudantes do IEMA refletiram sobre a importância das mídias digitais como espaços de resistência e produção de conhecimento. A análise de perfis indígenas evidenciou uma mudança de postura comunicacional, marcada pelo protagonismo, pela estética afirmativa e pela ocupação de espaços virtuais com discursos autênticos. Conforme Ginsburg (2002), a apropriação das mídias por povos tradicionais representa uma forma de “mediação cultural”, que permite reconfigurar as relações entre tradição e modernidade.

Além disso, a interação com conteúdos digitais possibilitou aos alunos compreender a comunicação como ato político e pedagógico, reforçando a perspectiva de Paulo Freire (1996) de que o diálogo é condição essencial para a construção da consciência crítica. O projeto promoveu, assim, um processo educativo que uniu tecnologia, cidadania e diversidade, resultando em maior engajamento e respeito às identidades culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Vozes Indígenas na Era Digital” reafirma o papel transformador da educação aliada às tecnologias da informação. A experiência demonstrou que as mídias



digitais, quando utilizadas de forma crítica e reflexiva, podem contribuir para o empoderamento das comunidades indígenas, valorizando seus saberes e fortalecendo sua presença no espaço público.

Os resultados obtidos destacam a importância de incluir o debate sobre diversidade cultural e comunicação digital nas práticas pedagógicas das escolas públicas, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e comprometidos com os direitos humanos.

Por fim, a iniciativa reforça que dar voz é reconhecer existência e que, ao ocupar as redes sociais com suas narrativas, os povos indígenas não apenas resistem, mas também reexistem, produzindo novas formas de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Educação Digital, Redes Sociais, Inteligência Artificial, Tecnologia da Informação, CONECTA IEMA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GINSBURG, Faye. Screen memories: Resignifying the traditional in indigenous media. In: GINSBURG, F.; ABU-LUGHOD, L.; LOUGH, B. Media Worlds: Anthropology on New Terrain. Berkeley: University of California Press, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2018.

